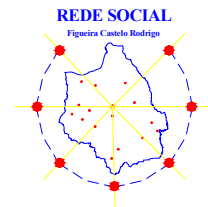


# Diagnóstico Social de Figueira de Castelo Rodrigo



## Índice

### Capítulo I

Introdução -----	3
Programa Rede Social -----	4
Plano Nacional de Acção para a Inclusão -----	7
Metodologia -----	8

### Capítulo II

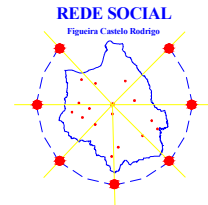
Enquadramento Geo-demográfico do concelho-----	11
Caracterização sócio - Demográfica do concelho -----	18

### Capítulo III

Identificação de problemáticas e prioridades de intervenção no Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo-----	38
Eixo 1: Apoio a Grupos em Situação de Fragilidade Social (crianças, jovens e minorias étnicas)-----	39
Eixo 2: Emprego / Formação e Qualificação Profissional; -----	46
Eixo 3: Promoção da Qualidade de Vida da População Idosa; -----	48

### Capítulo IV

Conclusão -----	52
Bibliografia-----	54



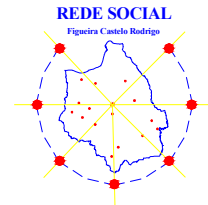
## Capítulo I

### Introdução

No sentido de redução da pobreza e exclusão e do desenvolvimento social, o Conselho Local de Acção Social (CLAS) do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo de forma participada e integrada, reuniu informações, discutiu pontos de vista e delineou estratégias de intervenção articuladas.

Após a elaboração do Diagnóstico Social que permitiu identificar constrangimentos, potencialidades e delinear propostas de intervenção, valorizou-se os agentes locais e actuou-se no terreno. Com o objectivo de racionalizar recursos e incentivar a intervenção interinstitucional.

O Diagnóstico Social pertence a um conjunto de instrumentos de trabalho da Rede Social de Figueira de Castelo Rodrigo com vista ao desenvolvimento social local. De acordo com o Diagnóstico Social, para além dos constrangimentos que o concelho de Figueira possui, verifica-se também a existência de recursos inventariados através da estrutura do mesmo documento.

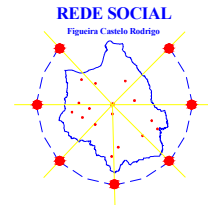


## PROGRAMA REDE SOCIAL

### O QUE É?

O Programa Rede Social foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro. Posteriormente surge a Declaração de Rectificação n.º 10/99 de 30 de Maio, que rectifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro, no que respeita à presidência do Conselho Local de Acção Social e das Comissões Sociais de Freguesia. Em 2002 é publicado o Despacho Normativo n.º 8/2002 de 12 de Fevereiro que regulamenta o Programa de Apoio à Implementação da Rede Social.

Em 2006 foi criado o Decreto – Lei n.º 115/2006, de 14 de Junho, que consagra os princípios, finalidades e objectivos da Rede Sociais, bem como a sua constituição, funcionamento e competência dos seus órgãos. Ele é definido como um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar. Estas entidades deverão concertar os seus esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. Trata-se de uma estratégia para abordar a intervenção social baseada num trabalho planeado, feito em parceria, visando racionalizar e trazer maior eficácia à acção das entidades públicas e privadas que actuam numa mesma unidade territorial.



## OBJECTIVOS DO PROGRAMA REDE SOCIAL

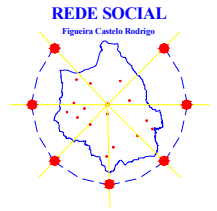
O principal objectivo é combater a pobreza e a exclusão social, e promover o desenvolvimento social.

### Objectivos estratégicos:

- Desenvolver uma parceria efectiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
- Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;
- Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais nos concelhos e freguesias.

### Objectivos específicos:

- Induzir o diagnóstico e o planeamento participados;
- Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesia;
- Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local;
- Promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
- Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.



## O Programa Rede Social é baseado nos seguintes princípios:

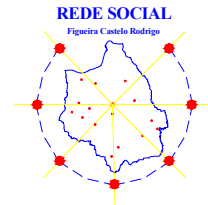
1 - **Integração**/Conjugação de instrumentos e medidas económicas e sociais, através de acções planificadas, executadas e avaliadas de uma forma conjunta.

2 - **Articulação**: complementaridade entre os vários sectores; conjugação de esforços; Construção de parceiros em torno de um objectivo comum, equacionando os contributos de cada um.

3 - **Subsidiariedade**: proximidade aos problemas e às populações - Intervenção Territorializada. Respostas ao nível local de responsabilidade colectiva, local regional e nacional.

4 - **Inovação**: Multidisciplinaridade , Inter-Institucionalidade; desburocratizarão.

5 - **Participação**: a promoção do desenvolvimento social é mais efectivo se resultar de um processo participado.



## O Plano Nacional de Acção para a Inclusão

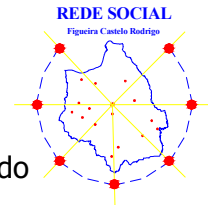
O Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI), inserido na Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social 2008/2010, apresenta uma estratégia global ajustada na análise do contexto socioeconómico e dos seus reflexos sobre a pobreza e a exclusão social, o que levou à definição de prioridades políticas de intervenção, com vista à concretização de objectivos comuns europeus.

Esta definição teve por base um diagnóstico nacional que realça seis grandes riscos que atingem fortemente a inclusão em Portugal:

- Pobreza Infantil e pobreza dos idosos;
- Insucesso escolar e abandono escolar precoce;
- Baixos níveis de qualificação;
- Participação diminuta em acções de aprendizagem ao longo da vida;
- Info – exclusão;
- Desigualdades e discriminação no acesso aos direitos das pessoas com deficiência e dos imigrantes.

Resultante destes riscos, foram reconhecidas três prioridades nacionais de política: o combate à pobreza dos idosos e das crianças, através de medidas que atestem os seus direitos básicos sociais de cidadania; correcção das desvantagens na educação, formação e qualificação; e necessidade de superar as discriminações, reforçando a integração das pessoas com deficiência e dos emigrantes.

Sendo a Rede Social considerada como instrumento por excelência da operacionalização do PNAI, por congregar as diferentes políticas sociais que visam a promoção do desenvolvimento social, ambicionou – se na elaboração do Diagnóstico Social, conhecer as prioridades do PNAI ao nível do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.



Por conseguinte, definiram - se como áreas temáticas a incluir no Diagnóstico Social do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo: Crianças; idosos; Imigração; Educação; Formação; /Qualificação e Saúde.

## Metodologia

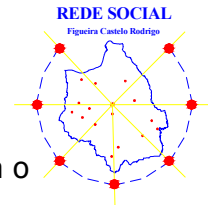
A realização do diagnóstico obedece geralmente, às seguintes fases:

- Identificação exploratória dos principais problemas;
- Recolha e/ou produção de informações quantitativas e qualitativas pertinentes de acordo com a prévia identificação dos problemas existentes;
- Tratamento e análise das informações recolhidas, interpretando o conjunto de problemas identificados e relacionando-os de forma a superar uma análise sectorializada dos mesmos;
- Definição de prioridades com base em critérios como a dificuldade de resolução, gravidade ou a dimensão dos problemas, etc.
- Para cada uma destas fases é necessário definir e seleccionar os métodos e técnicas a utilizar e conceber os instrumentos de recolha de informação para obter os resultados pretendidos.

Técnicas de recolha de informação:

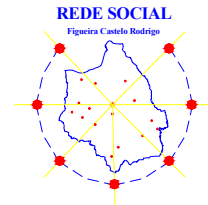
- Observação directa;
- Análise documental;
- Entrevistas com interlocutores privilegiados;
- Workshops participativos de diagnóstico;
- Questionários;
- Técnicas participativas de visualização. É sugerida a utilização destes métodos de recolha de informação uma vez que:
  - Permitem uma alocação racionalizada dos recursos - humanos, materiais e de tempo.
  - Facilitam a participação dos parceiros locais e da comunidade.
  - Agilizam o processo de recolha de informação, rentabilizando o tempo para a concretização da acção.





Com o objectivo de organizar todo o processo de diagnóstico, tendo em vista o aprofundamento do pré-diagnóstico (introduzindo uma visão sistemática da realidade concelhia que ultrapasse visões sectorializadas) num espaço de tempo razoável face aos objectivos do programa, respeitando os princípios da Rede Social (como a participação e a integração) e racionalizando recursos humanos.

Para a realização do Diagnóstico Social do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo foram realizadas reuniões mensais com a maioria dos parceiros. Recolhida a informação seguiu-se a fase de tratamento e análise das problemáticas detectadas no concelho. Foi a partir de um estudo, de uma investigação de uma determinada realidade social que se constitui uma análise e síntese. Houve uma análise de situações problemas e definiu-se em reunião com os parceiros presentes a intervenção adequada, de maneira a racionalizar recursos. Usámos duas perspectivas, a de observar, conhecer para depois intervir.



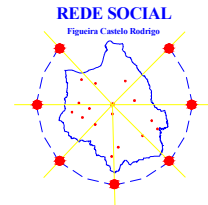
## **A constituição da Rede Social de Figueira de Castelo Rodrigo**

### **O núcleo executivo é constituído por:**

- Câmara Municipal;
- Centro de Emprego;
- Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Segurança Social;
- Representante das Ipss`s;
- Representante das Juntas de Freguesia.

### **O Plenário é constituído por:**

- Câmara Municipal;
- Centro de Saúde;
- Centro de Emprego;
- Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Segurança Social;
- Ipss`s do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Juntas de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Santa Casa da Misericórdia de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Delegação Regional da Guarda das Estradas de Portugal;
- Delegação Regional do Centro da Direcção Geral da Reinserção Social;
- Guarda Nacional Republicana de Figueira de Castelo Rodrigo.



## Capítulo II

### Enquadramento Geo-Demográfico do concelho

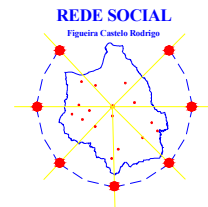
No que diz respeito ao enquadramento geo- Demográfico do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, foi registada a sua boa localização face à fronteira.

Integrado no circuito das Aldeias Históricas, o Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, situa-se na região Centro, Distrito da Guarda e é digamos assim o coração da região que, com a simples designação de “Beira Interior” foi, desde a Idade Média uma das divisões tradicionais de Portugal. No entanto o Turismo começa agora a despertar devido a vários programas em desenvolvimento que interferem directamente nesta actividade, aproveitando a cinegética, o património cultural e histórica do concelho.

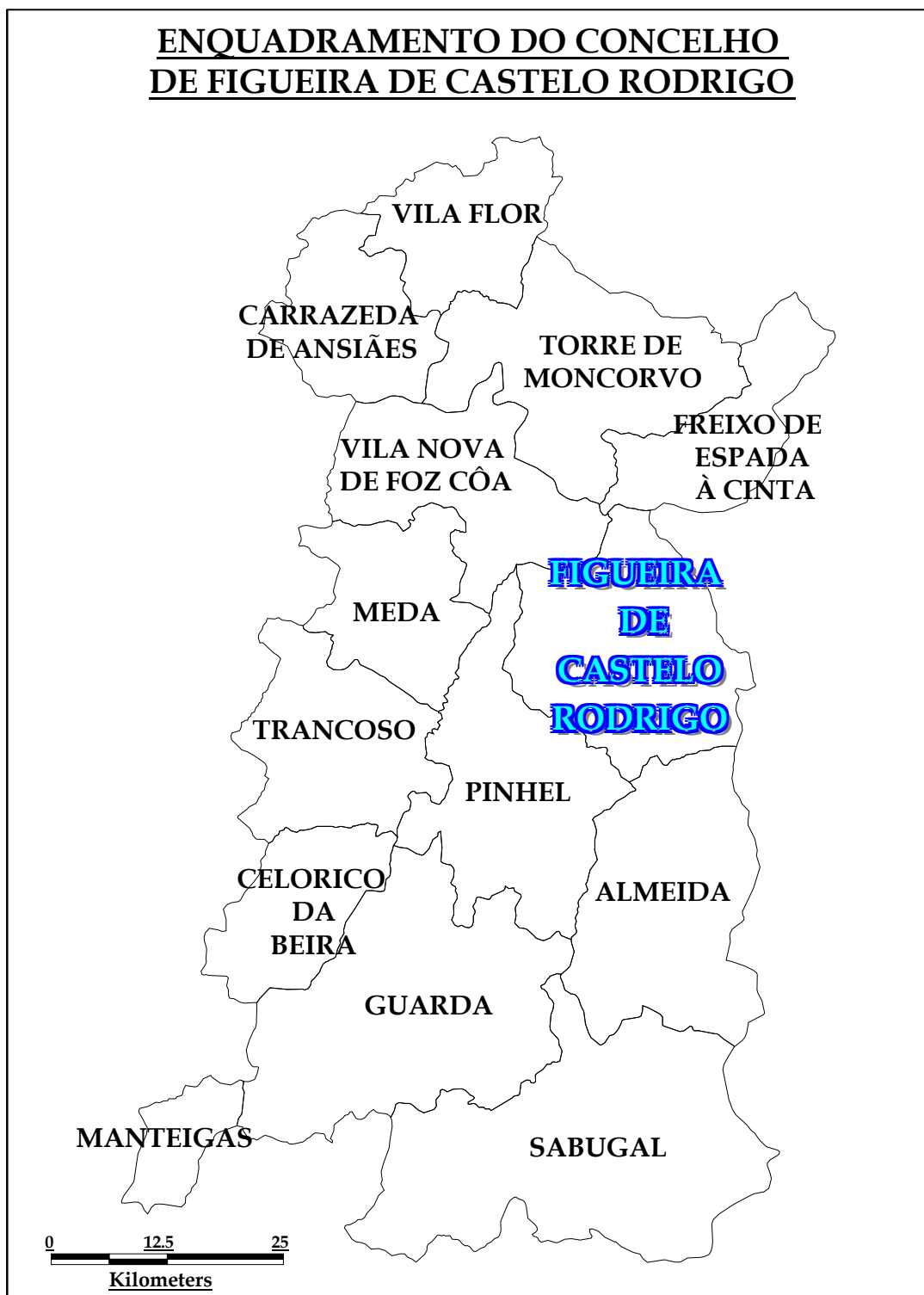
Tem clima de contrastes bruscos pouco favorável à agricultura, mas que é, contudo, uma das principais actividades, a par da indústria vinícola, que tem um marco importante no desenvolvimento da região para produzir vinhos de qualidade bem conhecidos e apreciados.

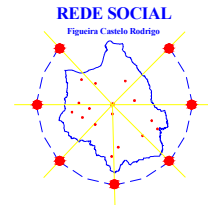
Apesar da paisagem ser bastante arborizada, a pedra é por excelência a matéria-prima mais utilizada na segunda actividade mais explorada neste concelho quer pela quantidade, qualidade e diversidade. A serragem, corte e acabamento de pedra é das actividades que emprega um elevado número de trabalhadores que, sem qualificações profissionais associado ao baixo nível de habilitações escolares, acaba por ser a escolha da população masculina que vê aqui a alternativa para a sua subsistência.

Um outro aspecto relevante é a tendência para a diminuição da população do concelho, em especial a activa, e o envelhecimento, factor que coincide com toda a região da Beira Interior.



## ENQUADRAMENTO DO CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO





## **Emprego e Formação Profissional**

Quanto ao Emprego e Formação Profissional, foram diagnosticadas diversas problemáticas, tais como as baixas habilitações literárias devido ao elevado insucesso e abandono escolar, as fracas qualificações profissionais da população, existência de empregos precários e de carácter sazonal, uma cultura de dependência da formação profissional como forma de obtenção regular de rendimentos, a fraca dinâmica empreendedora para o investimento profissional, bem como alguma resistência da população mais jovem em áreas profissionais com uma baixa representação social.

No entanto, o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo possui potencialidades que podem e deverão servir como instrumentos de trabalho nas diversas áreas, nomeadamente a do emprego e formação profissional, sendo de salientar os diversos programas e medidas existentes nesta área, recursos naturais com possibilidade de exploração (fauna, flora, valores históricos e patrimoniais).

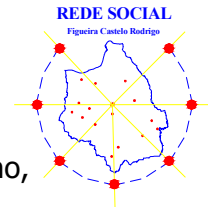
## **Estrutura Económica**

Relativamente à Estrutura Económica, o Diagnóstico Social apontou como alguns dos constrangimentos a pouca diversificação da economia, a reduzida capacidade de investimento e de Empreendedorismo, a tendência de produção para o mercado local, falta de aproveitamento de recursos locais e a insuficiência de zonas industriais.

## **Saúde**

Ao nível da Saúde, verificam-se diversas dificuldades, nomeadamente a falta de recursos humanos de nível médico (clínica geral), com consequências directas na sobrecarga de utentes pelas listas dos clínicos gerais, sobretudo na sede do concelho, a concentração dos serviços de saúde na cidade da Guarda, o que tem repercussões nos custos das deslocações e consultas médicas especializadas, a pouca oferta de consultas de especialidades médicas no Centro de Saúde.

No que concerne às potencialidades na referida área são de destacar a oferta de serviços médicos especializados das clínicas particulares, a constituição de equipas



multidisciplinares de trabalho (médico, enfermeiro) com actuação em todo o concelho, as parcerias existentes entre o Centro de Saúde e outras entidades locais, tais como Escolas, Autarquia, IPSS'S e Associações, a participação em diversos programas e projectos de diversas temáticas de saúde com abrangência da população mais jovem e mais idosa.

## Habitação

No que concerne à habitação, aferiu-se uma diversidade de problemas, de entre os quais a degradação e/ou esvaziamento de alojamentos, especialmente nas freguesias rurais, a degradação de zonas referenciadas como zonas de salvaguarda, a falta de sensibilização ambiental da população e a tendência de concentração populacional na sede do concelho, com a consequente desertificação das freguesias rurais.

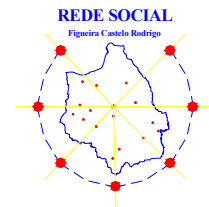
Em termos de recursos para solucionar algumas destas problemáticas, salientamos a existência de programas e projectos na área da habitação, tais como o SOLARH, RECRRIA, o AGRIS, e o REHABITA.

## Educação

Muitas foram as lacunas encontradas ao nível da educação:

Elevada taxa de analfabetismo, os índices elevados de insucesso, especialmente nos 2º e 3º ciclo do ensino Básico, falta de recursos humanos (auxiliares de acção educativa), a diminuta percentagem de prolongamento de horário, a demissão dos pais no processo educativo dos filhos, especialmente no que se refere ao acompanhamento escolar, que se deve ao facto de possuírem baixas habilitações e a pouca utilização de materiais e recursos existentes, nomeadamente os informáticos.

Como meios de respostas a estas dificuldades, o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, apresenta uma taxa de cobertura ao nível da educação pré – escolar bem estruturada, a existência de alternativas escolares, nomeadamente o ensino profissional, assim como cursos de educação extra – escolar e a existência de apoios escolares e por parte da autarquia colabora com transporte, alimentação, bolsas escolares para o ensino superior, apoio ao Gabinete SPO. Para além destes, existe ainda o Conselho Municipal de Educação, entidades locais com recursos humanos e didácticos úteis para uma contribuição planificada.



## **IPSS's**

Quanto aos idosos, é um dos principais problemas devido ao constante aumento da taxa de envelhecimento no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. A elevada taxa de dependência desta população, a escassez de vagas nas respostas sociais de lares do Distrito, o isolamento de que são alvo, a resistência que oferecem em frequentar valências fora do seu domicílio, a auto e hetero-desvalorização do papel do idoso na sociedade face ao ritmo de vida actual e a inexistência de uma unidade de apoio a acamados e doentes terminais, são alguns dos principais problemas.

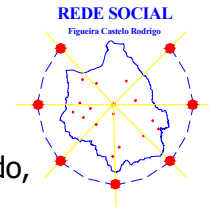
## **Minorias Étnicas**

Os principais constrangimentos ao nível das minorias étnicas dizem respeito à elevada taxa de analfabetismo da comunidade cigana do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, a dificuldade da sua inserção social e profissional e constante mobilidade, o desinteresse total pela escola, traduzido na elevada taxa de insucesso e abandono escolar, as deficiências ao nível das condições de habitabilidade, a forte dependência dos apoios sociais estatais e locais. Obtenção de rendimentos de actividades não declaradas e o razoável número de imigrantes dos países Bulgária, Roménia e Sérvia muitos deles em situação ilegal.

## **Imigrantes**

Até à década de 60 do século passado, Portugal foi um país de carácter predominantemente emigratório. Devido à saída de cidadãos nacionais, nomeadamente com destino à Europa e às então províncias ultramarinas, os fluxos migratórios em Portugal assinalava um saldo claramente negativo. Este fenómeno altera-se profundamente com a revolução de 25 de Abril de 1974 e a subsequente independência dos actuais países africanos da língua portuguesa. Assiste-se, então, ao regresso intenso de cidadãos vindos daqueles territórios, quer originários da então metrópole, quer ali nascidos.

No princípio da década de 80 o processo origina um aumento exponencial e atípico do número de estrangeiros residentes em Portugal, devendo assinalar-se que



muitos dos cidadãos agora com estatuto de "estrangeiros ", tinham sido, anteriormente, cidadãos portugueses. O caso mais claro ocorreu com a comunidade cabo verdiana residente, a qual, aliás, continua a ocupar uma posição de realce entre as comunidades estrangeiras em Portugal (in SEF, relatório de imigração, Fronteiras e Asilo 2008). Os anos 90 caracterizam-se pela consolidação e crescimento da população estrangeira residente em território português.

Portugal adopta hoje no contexto europeu e internacional como um país de destino para pessoas oriundas dos mais diversos países, com especial enfoque nos países da Europa de Leste, Ásia e Brasil. Muitos destes novos imigrantes registam uma dificuldade real de inserção social no país de acolhimento que é Portugal, devido a factores associados à ausência de redes familiares de suporte, à dificuldade de acesso a habitação, às dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa no caso dos emigrantes provenientes dos países de Leste e Ásia) e ao reconhecimento das qualificações para efeito de entrada a certas profissões.

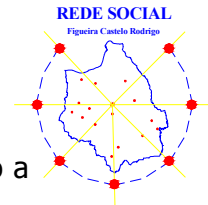
Reconhecendo estes factores, e a consequência directa da sua conjugação, optou o governo português, e em conformidade com as recomendações europeias, por assumir esta como uma das principais prioridades das políticas sociais nacionais. É neste enquadramento que o plano nacional de acção para a Inclusão elege este grupo populacional como um dos que merece uma especial atenção ao nível do planeamento e operacionalização de medidas sociais de cariz preventivo e n/ou reparador que garantam a plena inserção deste grupo.

Em termos institucionais, o organismo público responsável por garantir a execução das referidas políticas é o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) que através da intervenção directa ou dos Centros Nacionais e Locais de apoio ao Imigrante (CNAI e CLAII) que são da sua responsabilidade, procurar prosseguir os objectivos públicos delineados para a área de intervenção em questão.

## **Pessoas Portadoras de Deficiência**

Ao nível da deficiência, salientaram – se a falta de recursos humanos especializados na respectiva área, os fracos recursos económicos das famílias face às necessidades das pessoas portadoras de deficiência, carências habitacionais e de acessibilidade, dificuldades de inserção escolar e profissional, desresponsabilização das





famílias após o internamento em instituições e deficiências arquitectónicas de acesso a estabelecimentos públicos.

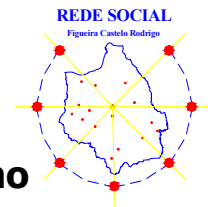
Para auxiliar estas lacunas, existem equipamentos distritais com algumas respostas no âmbito da deficiência:

- ACAPO;
- CERCIG – Guarda;
- ASTA - Associação Sócio terapêutica de Almeida;
- Associação despertar do Silêncio - Guarda; para surdos-mudos;
- Associação Bento Meni - Guarda, para deficientes mentais;
- ADFA - Associação Deficiências das Forças Armadas;
- Instituto pedagogia curativa Casa Sta. Isabel;
- Associação Beneficência Augusto Gil – Guarda

## **Associativismo**

No que diz respeito ao associativismo, apontam-se como principais problemas o elevado número de instituições com carências ao nível de detrimento das freguesias rurais, dificuldade na manutenção dos postos de trabalho e de obtenção de rendimentos para manutenção / aquisição de equipamentos e/ou materiais, a duplicação de esforços por parte de algumas entidades do concelho e alguma resistência ao trabalho em parceria pelo receio de perderem ideias ou financiamento para outras instituições.

Como potencialidades distinguiram-se a diversidade do tipo de associações, o elevado espírito de participação e voluntariado dos sócios das mesmas, a abrangência de diferentes públicos (crianças, jovens, desempregados, idosos), espaços disponíveis para a realização de actividades, bem como boas práticas de trabalho.



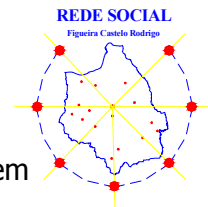
## Caracterização sócio-demográfica do concelho

Análise documental, análise SWOT e estatísticas oficiais; a nível da Demografia, Educação, Emprego, Saúde, Respostas Sociais e Protecção Social.

### Análise SWOT

#### Área: População

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regresso definitivo de algumas famílias de emigrantes;</li> <li>-Reagrupamento de famílias imigrantes;</li> <li>- Melhoramento de novos acessos;</li> <li>-Criação de novas infra estruturas;</li> <li>- Aproveitamento específico do solo ex: pastorícia, cultivo de vinhas e cultivo de olivais e amendoais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envelhecimento populacional;</li> <li>-Perda crescente da população residente ao longo da última década;</li> <li>- Fraca densidade populacional devido a localização geográfica (interior).</li> <li>- Crescimento do fluxo de imigração e migração;</li> <li>- Escasso emprego;</li> <li>- Dificuldade de fixação de "Capital humano" na região.</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de dinâmicas populacionais;</li> <li>-Localização geográfica, melhorada pela criação de melhores acessos;</li> <li>- Incentivo à maternidade;</li> <li>-Apoios municipais concedidos às IPSS ´S e Associações;</li> <li>- Loja social;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da tendência crescente para o envelhecimento populacional;</li> <li>- Alteração do conceito de família;</li> <li>- Desresponsabilização do conceito família;</li> <li>-Auto e hetero-desvalorização do papel do idoso na sociedade face ao ritmo da vida actual;</li> <li>-Diminuição de oportunidades profissionais</li> </ul>

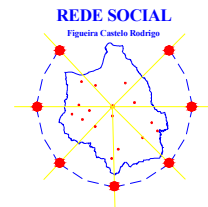


O facto da inexistência de emprego faz com que a população mais jovem procure oportunidades fora do concelho levando ao envelhecimento da população e a baixa taxa de natalidade.

## Demografia

<b>Freguesias</b>	<b>População Residente HM</b>	<b>População Residente H</b>	<b>População Residente M</b>
Figueira Castelo Rodrigo	2253	1130	1123
Algodres	352	164	188
Almofala	250	113	137
Castelo Rodrigo (Nave Redonda)	469	223	246
Cinco Vilas	103	50	53
Colmeal	58	28	30
Escalhão (Barca D`Alva)	931	428	503
Escarigo	124	53	71
Freixeda do Torrão	306	142	164
Mata de lobos	496	235	261
Penha de Águia	169	78	91
Quintã de Pêro Martins	206	107	99
Reigada	348	164	184
Vale de Afonsinho	122	57	65
Vermiosa	438	199	239
Vilar de Amargo	236	114	122
Vilar Torpim	297	146	151

Fonte: INE 2001



## Demografia – Índice demográfico

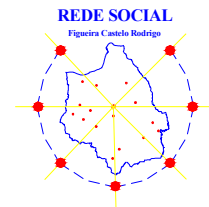
	<b>INE</b> <b>2001 HM</b>	<b>INE</b> <b>2001 H</b>	<b>INE</b> <b>2001 M</b>
Figueira de Castelo Rodrigo	7158	3727	3431

Fonte INE (2001)

	<b>INE</b> <b>Estimativas</b> <b>2009 HM</b>	<b>INE</b> <b>Estimativas</b> <b>2009 H</b>	<b>INE</b> <b>Estimativas</b> <b>2009 M</b>
Figueira de Castelo Rodrigo	6459	3065	3394

Fonte INE (Estimativas) 2009

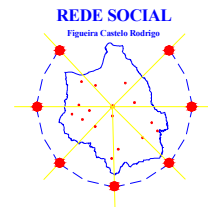
Fazendo uma análise aos dados 2001 /2011 verifica-se um decréscimo da população residente. Neste período houve uma diminuição de 699 habitantes no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Esta tendência verifica-se devido à falta de oportunidades de emprego que não permite a fixação da população, tal como o elevado envelhecimento populacional.



## Demografia - Faixa etária

	População Residente 0 a 14 anos	População Residente 15 a 24 anos	População Residente 25 a 64 anos	População Residente 65 ou + anos
Fig. Cast. Rodri.	356	334	1160	396
Algodres	31	26	159	133
Almofala	16	33	84	116
Castelo Rodrigo	75	55	216	108
Cinco Vilas	05	08	49	41
Colmeal	01	08	22	26
Escalhão/ Barca D'Àlva	112	99	379	327
Escarigo	10	05	44	62
Freixeda do Torrão	34	30	135	104
Mata de Lobos	63	58	203	165
Penha de Águia	04	15	75	74
Quintã de Pêro Martins	05	19	101	81
Reigada	43	46	162	91
Vale de Afonsinho	07	15	66	33
Vermiosa	71	60	183	123
Vilar de Amargo	21	30	91	92
Vilar Torpim	28	44	110	115

Fonte: INE (2001)



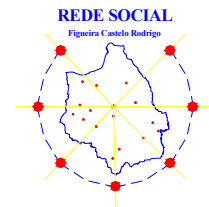
## Demografia – Faixa Etária

Fonte: INE 2001

INE 2001		População Residente 0 a 14 anos	População Residente 15 a 24 anos	População Residente 25 a 64 anos	População Residente 65 ou + anos
Figueira Rodrigo	Castelo	882	885	3239	2087

<b>Estimativas INE 2009</b>		<b>População Residente 0 a 14 anos</b>	<b>População Residente 15 a 24 anos</b>	<b>População Residente 25 a 64 anos</b>	<b>População Residente 65 ou + anos</b>
Figueira Rodrigo	Castelo	673	686	3195	1905

Analisando os dados disponibilizados pelo INE podemos verificar que em todos os grupos etários houve uma queda da população residente no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.



## Índice de Envelhecimento

Almeida	283,5
Celorico da Beira	202,9
<b>Figueira de Castelo Rodrigo</b>	<b>266,5</b>
Guarda	129,1
Manteigas	152,1
Meda	244,5
Pinhel	233,1
Sabugal	374,3
Trancoso	201,8

Fonte: INE/Infoline 2002

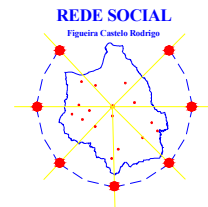
## Índice de Envelhecimento

Almeida	324,0
Celorico da Beira	220,6
<b>Figueira de Castelo Rodrigo</b>	<b>283,1</b>
Guarda	147,3
Manteigas	196,6
Meda	300,5
Pinhel	274,4
Sabugal	422,6
Trancoso	233,7

Fonte: INE Estimativas 2009

Tendo como base os dados estatísticos de 2001 /2009 podemos afirmar que houve um aumento significativo do índice de envelhecimento em todos os concelhos do distrito da Guarda.

Sublinhando o caso específico do concelho de Figueira de castelo Rodrigo podemos destacar que foi dos concelhos onde se verifica uma menor discrepância.



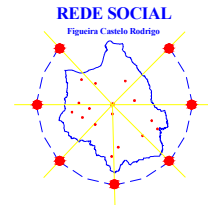
## Análise SWOT

### Área: Actividades Económicas

<p><b>Pontos Fortes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Retorno de emigrantes;</li> <li>- Melhoramento de acesso rodoviário;</li> <li>- Recursos naturais e património histórico e arqueológico;</li> <li>- Turismo.</li> </ul>	<p><b>Pontos Fracos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão da propriedade;</li> <li>- Agricultura de carácter tradicional;</li> <li>- População envelhecida, diminuição da população activa;</li> <li>- Falta de empreendimentos;</li> <li>- Resistência á inovação e a mudança;</li> <li>- Ausência de iniciativas comerciais inovadoras e atractivas;</li> <li>- Pouca capacidade empresarial.</li> </ul>
<p><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Actividade económica associada á dinamização dos produtos agrícolas típicos da região (vinho, queijo, azeite, figos secos, amêndoa, nozes, doces tradicionais);</li> <li>- Gastronomia;</li> <li>- Plano estratégico integrado do sector turístico;</li> </ul>	<p><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Política Agrícola Comum, pouco rentável uma agricultura envelhecida;</li> <li>- Interioridade;</li> <li>- Falta de Competitividade dos produtos baixa qualificação dos empresários;</li> </ul>

Actualmente é no sector secundário que se encontra o maior número de população activa, assistindo-se ao longo dos anos a uma diminuição do sector primário relacionada com os movimentos migratórios e envelhecimento da população.





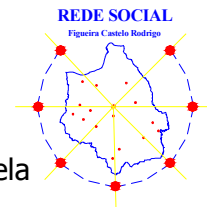
## Análise SWOT

### Área: Emprego e Formação

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potencialidades turísticas: Cais em Barca d'Alva, Palácio em Castelo Rodrigo, Via Sacra na Marofa, Arribas do Águeda, Vale do Águeda (Santuário de aves) Complexo histórico de Santa Maria de Aguiar, Barragem de Santa Maria de Aguiar (pesca desportiva), Desporto - Escape Livre, passeios por trilhos e caminhos de terra batida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixos níveis Instrução / Qualificação da mão – de obra local;</li> <li>- Interioridade;</li> <li>- Pouca diversificação da economia;</li> <li>- Fraco tecido empresarial;</li> <li>- Falta de aproveitamento de recursos locais</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticas de Emprego</li> <li>- Mercado social de emprego</li> <li>- Apoio à formação</li> <li>- Plano Integrado de desenvolvimento do concelho</li> <li>- Oportunidades de emprego associadas à dinamização turística do concelho</li> <li>- Trabalho sazonal</li> <li>- Aposta no cooperativismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desajustamento no mercado de emprego entre a oferta e a procura;</li> <li>- Vulnerabilidade no mercado de trabalho;</li> <li>- Desertificação (emigração, migração);</li> <li>- Perda da população jovem;</li> <li>- Cultura de dependência da formação; profissional como forma de obtenção regular de rendimentos</li> </ul>

Caracterizamos o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo como um concelho pouco dinâmico em termos de ofertas de emprego, onde predomina o trabalho sazonal agrícola. Apesar de ser um sector bastante vulnerável possibilita uma forma de rendimentos, para algumas famílias, durante curtos períodos de tempo.

Embora seja um concelho com potencialidades turísticas e agrícolas não se registam significativos investimentos e iniciativas empreendedoras.



Sendo um concelho atractivo face às potencialidades que se lhe identificam, peca pela falta na aposta do cooperativismo que, nos parece, ser uma das formas de ultrapassar a ineficiência dos sectores.

### Desemprego (Género, Tempo Inscrição, Situação, Face à Procura de Emprego)

Desempregados FCR	H	M	Inscrito <1 ano	DLD's	1º Emprego	Novo Emprego	Total
	91	103	133	61	33	161	194

Fonte: IEFP - Estatísticas Mensais, Out./2011

### Desemprego (por níveis de escolaridade)

Desempregados FCR	<1ºCEB	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Secundário	Superior	Total
	14	49	34	43	36	18	194

Fonte: IEFP - Estatísticas Mensais, Out./2011

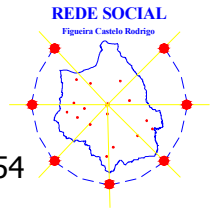
### Desemprego (Grupo Etário)

FCR	<25anos	25-34 anos	35-54 anos	55 mais anos	Total
	26	50	94	24	194

Fonte: IEFP -Estatísticas Mensais, Out./2011

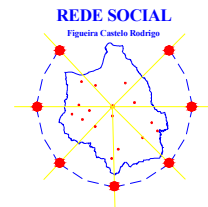
Analisando o nº de desempregados no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, verificamos que 47% corresponde a desempregados do sexo masculino e 53% desempregados femininos.

Os desempregados de curta duração (inscritos à menos de um ano) em relação aos desempregados de longa duração (inscritos à mais de um ano) são superiores em termos percentuais em 37%. Comparando os desempregados primeiro emprego e novo emprego, evidenciam-se claramente os desempregados que procuram



um novo emprego. Está efectivamente identificado o grupo etário dos 35 anos aos 54 anos como o maior grupo de inscritos à procura de emprego no concelho.

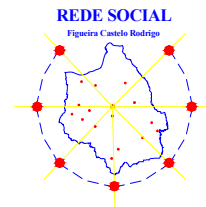
Apesar do desemprego ser variável ao longo dos anos, constatamos que o desemprego no concelho não tem oscilações significativas. Em termos escolares concluímos que os desempregados do concelho detêm o nível médio de escolaridade equivalente ao 6º ano.



## Análise SWOT

### Área: Educação

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de todos os níveis de ensino com excepção do ensino superior;</li> <li>- Grande diversidade de oferta educativa (CEF, cursos profissionais e cursos EFA);</li> <li>- Existência dos serviços de apoio á família (em algumas localidades) no âmbito do ensino pré – escolar e 1ºciclo;</li> <li>- Existência de uma rede de transportes escolares.</li> <li>- Turmas com um número reduzido de alunos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grande rotatividade e instabilidade do corpo docente nos vários níveis de Ensino;</li> <li>- Taxa de insucesso;</li> <li>- Défices nas competências pessoais e sociais;</li> <li>- Grande deficit do corpo não docente.</li> <li>- Instalações degradadas e desadequadas à presente situação;</li> <li>- Grande falta de recursos materiais e pedagógicas</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Certificação e validação de competências</li> <li>- Implementação de Projectos inovadores e investimento na melhoria da qualidade de ensino.</li> <li>- Estabelecimento de protocolos com entidades parceiras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição da população jovem;</li> <li>- Grande indefinição das políticas nacionais, ao nível da educação em geral;</li> <li>- Fraco rendimento escolar;</li> <li>- Desmotivação para a aprendizagem escolar.</li> <li>- Desresponsabilização/demissão dos pais no processo educativo dos filhos</li> </ul>



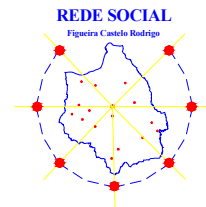
## 1º Ciclo Ensino Básico

### Evolução do n.º de alunos a frequentar o 1º CEB / Freguesia / Ano lectivo

Freguesias	N.º de crianças a frequentar o 1º CEB				
	1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2011   2012
<b>F.C.R</b>	127	126	130	120	139
<b>Algodres</b>	10	10	11	8	0
<b>Almofala</b>	4	5	4	5	0
<b>Castelo Rodrigo</b>	4	3	2	5	0
<b>Cinco Vilas</b>	1	1	2	2	0
<b>Colmeal</b>	-	-	-	-	0
<b>Escalhão / Barca DAIva</b>	48	37	30	36	28
<b>Escarigo</b>	6	2	4	5	0
<b>Freixeda do Torrão</b>	17	14	13	15	0
<b>Mata de Lobos</b>	19	19	17	23	0
<b>Penha de Águia</b>	1	-	-	-	0
<b>Quintã de Pêro Martins</b>	3	2	2	1	0
<b>Reigada</b>	8	10	15	11	0
<b>Vale de Afonsinho</b>	-	3	2	2	0
<b>Vermiosa</b>	30	26	28	22	16
<b>Vilar de Amargo</b>	4	4	5	6	0
<b>Vilar Torpim</b>	8	9	8	6	0
<b>Nave Redonda</b>	-	5	4	-	0

Fonte: Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Figueira de Castelo Rodrigo - Questionário Rede

Social



## Evolução do n.º de Alunos a frequentar o 2º Ciclo Anos Lectivos

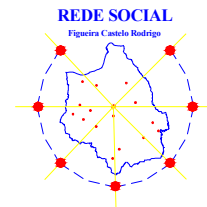
Grau de Ensino		N.º de Alunos a frequentar 2º Ciclo, Ano Lectivo			
		2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004
2º CEB	5º Ano	85	79	82	68
	6º Ano	78	144	65	68

Fonte: Escola 2º Ciclo– Questionário Rede Social/ 2003

## Evolução do n.º de alunos a frequentar o 3º Ciclo na Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo

Grau de Ensino	N.º de alunos a frequentar o 3º Ciclo Ano Lectivo			
	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004
7º	78	94	74	62
8º	57	88	72	54
9º	72	43	71	71
Total	207	225	217	187

Fonte: Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo – Questionário Rede Social 2003



## EDUCAÇÃO (Alunos)

<b>Figueira de Castelo Rodrigo</b>	<b>Educação Pré-escolar</b>	<b>1ºCiclo</b>	<b>2ºCiclo</b>	<b>3ºCiclo</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>CEF 3ºCiclo</b>	<b>Curso Profissional Nível Secundário</b>
	35	205	116	135	69	9	90

Fonte Agrupamento de Escolas ano 2010/2011

## EDUCAÇÃO (Professores)

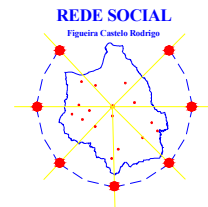
<b>Figueira de Castelo Rodrigo</b>	<b>Educação Pré-escolar</b>	<b>1ºCiclo</b>	<b>2ºCiclo</b>	<b>3ºCiclo</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>CEF 3ºCiclo</b>	<b>Curso Profissional Nível Secundário</b>
	6	18	19	20	13	3	16

Fonte: Agrupamento de Escolas ano 2010/2011

## EDUCAÇÃO (Funcionários)

<b>Figueira de Castelo Rodrigo</b>	<b>Educação Pré-escolar</b>	<b>1ºCiclo</b>	<b>2ºCiclo</b>	<b>3ºCiclo / Ensino Secundário CEF/ 3ºCiclo /Curso Profissional Nível Secundário</b>
	4	6	13	26

Fonte: Agrupamento de Escolas ano 2010/2011



## Educação

### Abandono Escolar e Insucesso Escolar

Abandono Escolar						
	1º CEB	2ºCEB	3ºCEB	CEF	Secundário Regular	Secundário Profissional
Ano 2009/2010	0	0	0	0	0	0
Ano 2010/2011	0	0	1	0	0	0

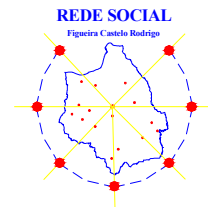
Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo\_2010/2011

Insucesso Escolar						
	1º CEB	2ºCEB	3ºCEB	CEF	Secundário Regular	Secundário Profissional
Ano 2009/2010	7	17	15	2	17	11
Ano 2010/2011	2	18	31	1	11	4

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo 2010/2011

Salientamos o ensino personalizado e verdadeiramente centrado no aluno. Esta realidade resulta do deficit de alunos o que permite a constituição de turmas relativamente pequenas, traduzindo-se numa maior disponibilidade da parte dos profissionais da educação para acompanhamento dos alunos.

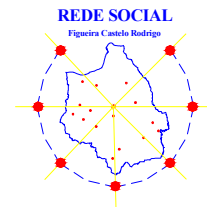




## Análise SWOT

### Área: Saúde

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de um Centro de Saúde;</li> <li>-Existência de farmácias;</li> <li>-Existência do serviço de prestação de cuidados continuados de saúde no domicílio;</li> <li>-Boa acessibilidade em relação aos hospitais centrais;</li> <li>-Desenvolvimento de programas em parceria;</li> <li>-Consultas de Planeamento familiar/ Saúde materna;</li> <li>- Consultas de nutrição;</li> <li>- Saúde oral;</li> <li>- Internamento;</li> <li>- INEM;</li> <li>- Bombeiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Envelhecimento populacional e consequente aumento da procura de serviços de saúde;</li> <li>-Elevado número de utentes por médicos de família; poucos médicos;</li> <li>-Difícil acesso aos cuidados de saúde no Centro de saúde;</li> <li>-Dependências: Toxicodependentes / Alcoolismo;</li> <li>- Deficiente rede de transportes públicos.</li> <li>-Doenças de foro psicológico e psiquiátrico;</li> <li>-Pouca oferta de consultas de especialidades médicas nos Centros de Saúde.</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A existência de parcerias e a articulação com outros serviços / instituições locais, no sentido de melhorar a prestação de cuidados de saúde diferenciados, nomeadamente, á 3ª idade;</li> <li>- Programas de despistagem de casos de alcoolismo / toxicodependência;</li> <li>- Previsão da construção de um Centro de Saúde.</li> </ul> <p>Previsão da construção de uma Unidade de Cuidados Continuados na Freg. de Vermiosa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades de recursos humanos e técnicos;</li> <li>- Ser um concelho do interior;</li> <li>- Inexistência de respostas atempadas para os problemas de saúde da população em geral.</li> </ul>



## Índice de Saúde e Assistência Social

<i>Concelho</i>	<i>Índice</i>
Guarda	155,2
Manteigas	103,5
Almeida	69,2
Sabugal	65,3
Celorico da Beira	65,2
Trancoso	58,4
<b>Figueira de Castelo Rodrigo</b>	<b>57,4</b>
Pinhel	57,3
Meda	50,0
<b>Beira Interior Norte</b>	<b>95,3</b>

Fonte: INE – Índices de Desenvolvimento Regional, 2002

No Índice de Saúde e Assistência Social o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo encontra-se abaixo do valor global da Beira Interior Norte (95,3) e da Região Centro (91,4).

## Saúde

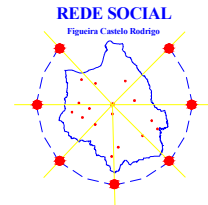
Figueira de Castelo Rodrigo	Hospitais	Centro de Saúde	Médicos	Enfermeiros	Farmácias	Postos Farmacêuticos
	0	1	6	11	2	1

Fonte Centro de Saúde Figueira de Castelo Rodrigo 2003

Figueira de Castelo Rodrigo	Hospitais	Centro de Saúde	Médicos	Enfermeiros	Farmácias	Postos Farmacêuticos
	0	1	4	10	2	1

Fonte Centro de Saúde - Outubro /2011

O concelho de Figueira de Castelo Rodrigo é servido por um Centro de Saúde que está situado na sede do concelho. Sendo que o Hospital mais perto se situa na cidade da Guarda a 68 km. Denota-se que a nível de profissionais de saúde o Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo evidência uma grande carência a nível de recursos humanos face ao número de habitantes existentes.

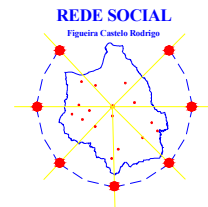


## Análise SWOT

### Área: Acção Social

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolvimento de Parcerias;</li> <li>-Desenvolvimento de programas e projectos;</li> <li>-Aumento e melhorias de equipamentos de apoio social;</li> <li>-Papel das entidades do concelho na divulgação dos direitos e nas promoções da cidadania;</li> <li>-CPCJ de Figueira de Castelo Rodrigo Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco;</li> <li>- Criação de um banco de voluntariado;</li> <li>- Existência do protocolo do RSI;</li> <li>- Gabinete de apoio ao Emigrante;</li> <li>-Centro Local de apoio à integração e inserção de imigrantes;</li> <li>- Serviço Local da Segurança Social;</li> <li>- Loja Social;</li> <li>- Existência de IPSS `s</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Falta de competências sociais, pessoais e parentais;</li> <li>-Reduzida informação da comunidade acerca dos recursos existentes;</li> <li>-Reduzido número de transportes colectivo fora do calendário escolar;</li> <li>-Inexistência de respostas de acolhimento ao nível de apoio a crianças e jovens em risco /perigo;</li> <li>-Envelhecimento da população;</li> <li>-Falta de ocupação dos idosos;</li> <li>-Famílias em, situação de exclusão social;</li> <li>-Isolamento social e retaguarda ao idoso;</li> <li>-Alcoolismo, toxicoddependências;</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Criação de novos equipamentos sociais e/ou adaptação de equipamentos já existentes em diferentes pontos do concelho, numa óptica de respostas às necessidades emergentes;</li> <li>-Possibilidade de definir candidaturas e recorrer aos programas nacionais existentes nesta área;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ausência de estruturas familiares de suporte;</li> <li>-Envelhecimento da população;</li> <li>-Degradação e /ou esvaziamento de alojamentos;</li> <li>- Existência de casas devolutas e degradadas.</li> </ul>

Apesar de se ter verificado uma melhoria ao nível das respostas sociais o aumento da esperança média de vida faz com que as respostas na valência do lar da 3ª idade ainda se encontram muito aquém das necessidades sentidas.



## Respostas Sociais IPSS e Pessoas em Acordo

Figueira de Castelo Rodrigo	IPSS com acordo	Pessoas abrangidas com acordo
<b>Nº de respostas sociais</b>		
<b>Nº Creches - 2</b>	Nº IPSS com acordo - 10	Creche - 58
<b>Nº Pré escolas - 2</b>	Nº IPSS com fins lucrativos - 1	Pré Escola - 93
<b>Nº ATL - 2</b>	Nº IPSS sem acordo -7	ATL -70
<b>Nº CD - 7</b>		CD - 58
<b>Nº Centro de Convívio - 1</b>		Centro de Convívio -10
<b>Nº SAD - 8</b>		SAD - 108
<b>Nº Lar - 5</b>		Lar -151

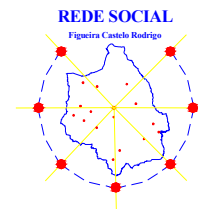
Fonte C.D. Guarda – Abril/2011

## Caracterização dos Utentes / Valência

### (Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar)

*N.º De Beneficiários do Rendimento Social de Inserção / com Acordo de Inserção / Inseridos*

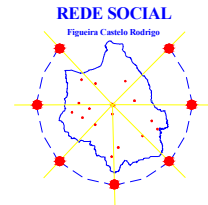
Ano	N.º de Benef. Do R.S.I.	N.º de Famílias Abrang.	N.º de Benef. Com Acordo de Inserção					N.º de Benef. Inseridos				
			Emprego	Saúde	Educação	Habitação	Acção Social	Emprego	Saúde	Educação	Habitação	Acção Social
<b>1999</b>	109	32	25	8	25	20	31	5	8	25	20	31
<b>2000</b>	130	59	40	18	37	7	48	15	17	34	2	48
<b>2001</b>	162	86	44	41	44	10	38	12	36	24	2	38
<b>2002</b>	161	82	34	43	40	42	71	11	41	40	14	70
<b>2003</b>	164	86	42	43	34	42	72	14	41	22	14	70



Nº de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção / com Acordo de Inserção / Inseridos

Ano	N.º de Beneficiários Do R.S.I	N.º de Famílias Abrangidas	N.º de Beneficiários Com Acordo de Inserção						N.º de Beneficiários Inseridos					
			Em pre go	Saú de	Educação	Habitação	Acção Social	Formação Profissional	Emprego	Saúde	Educação	Habitação	Acção Social	Formação Profissional
2007	244	97	48	104	111	32	56	2	21	101	111	7	56	2
2008	346	127	81	181	176	37	141	10	32	177	176	4	141	10
2009	527	147	146	414	351	49	458	84	86	414	351	5	458	63
2010	523	154	175	493	403	58	651	122	73	493	403	1	651	93
2011	361	101	189	524	428	64	730	150	61	524	428	1	730	74

Comparando os dados cedidos pela Segurança Social podemos concluir que desde o ano 2007/2010 houve um aumento gradual mas significativo do nº de famílias abrangidas pelo programa. No ano 2010/2011 verifica-se um decréscimo considerável devido a alterações legislativas.



## Capítulo III

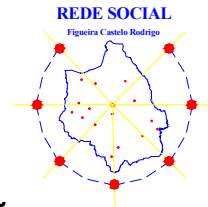
### Identificação de problemáticas e prioridades de intervenção

#### **Problemáticas /Eixos de Intervenção**

**Eixo 1:** Apoio a Grupos em Situação de Fragilidade Social (crianças, jovens e minorias étnicas).

**Eixo 2:** Emprego / Formação e Qualificação Profissional.

**Eixo 3:** Promoção da Qualidade de Vida da População Idosa.

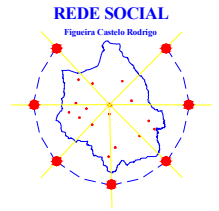


## Problemáticas / Eixos de Intervenção

### **Eixo 1: Apoio a Grupos em Situação de Fragilidade Social (crianças, jovens e minorias étnicas)**

#### **Problemas prioritários de Intervenção:**

- Não valorização da escola por parte da família;
- Deficiente articulação entre os diversos subsistemas do sistema educativo, saúde, emprego, segurança social, etc);
- Défice de competências parentais, sociais e relacionais;
- Insucesso escolar;
- Desconhecimento dos direitos / incapacidade para utilizar os serviços ou recursos existentes;
- Perda crescente da população residente;
- Fraca densidade populacional;
- Aumento da emigração, imigração e migração;
- Aumento da imigração; deficit de associativismo imigrante; problemas de saúde e vulnerabilidade social do imigrante, barreira linguística;
- Toxicodependência;
- Alcoolismo;
- Violência doméstica;
- Défice de respostas de acolhimento ao nível do apoio da autonomia de vida das crianças e jovens em risco;
- Falta de transportes públicos.



### **Minorias étnicas**

- Elevada taxa de analfabetismo;
- Dificuldade da sua inserção social, profissional e constante mobilidade;
- Elevada taxa de insucesso e abandono escolar;
- Forte dependência do Rendimento Social de Inserção (RSI);
- Obtenção de rendimentos de actividades não declaradas;
- Fraca afluência às consultas de planeamento familiar.

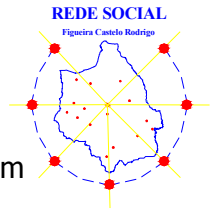
### **Causas:**

- Pouca informação / formação;
- Baixo nível de competências académicas;
- Falta de motivação;
- Dificuldade de aprendizagem;
- Comportamentos desviantes;
- Falta de acompanhamento parental;
- Ambiente familiar instável.

### **Objectivos:**

- Promover a inclusão social activa;
- Melhorar as condições de vida da população;
- Apoiar a natalidade e a infância;
- Favorecer a inclusão social de grupos específicos, nomeadamente pessoas com deficiência ou incapacidades, imigrantes e minorias étnicas, situações de isolamento social;
- Apoiar a conciliação entre a actividade profissional e a vida pessoal e familiar;
- Aumentar a qualidade e a eficiência do processo educacional;

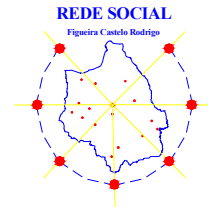




- Criar estruturas de apoio a actividades de tempos livres para as crianças do Jardim de Infância, 1.º, 2.º, 3.º ciclo do ensino básico e secundário do concelho;
- Promover a qualificação de profissionais diversos e outros agentes educativos;
- Estimular o Conselho Municipal de Educação na análise e tomada de decisão acerca das questões do insucesso e abandono escolar (Currículo específico individual, cursos CEF (Cursos de Educação e Formação), e profissionais PIEC (Programa para a Inclusão e Cidadania);
- Desenvolver actividades no âmbito da intervenção familiar no que se refere ao acompanhamento escolar e à participação da comunidade nas escolas;
- Intensificar o trabalho de Saúde em meio Escolar e planeamento familiar junto da população mais jovem do concelho;
- Dinamizar as áreas prioritárias da saúde, sendo elas a alimentação, higiene, saúde oral, segurança, vacinação, sexualidade, tabagismo, alcoolismo e dependência;
- Promover uma linha de intervenção intencional e continua no âmbito da prevenção primária das toxicodependências;
- Informar e orientar o imigrante

**Acções:**

- Garantir os cursos de Educação e Formação (CEF), e cursos profissionais;
- Articular com Conselho Municipal de Educação 2011/2012- 2012/2013;
- Actividades de acompanhamento escolar por parte dos pais; 2011/2012- 2012/2013;
- Desenvolvimento de projectos nas escolas que promovam o desenvolvimento parental e comunitário no processo educativo;
- Criação de materiais lúdicos, pedagógico de prevenção primária da saúde 2012/2013;
- Realizar actividades curriculares e de lazer de prevenção do tabagismo, alcoolismo, substâncias ilícitas, nutrição e gravidez na adolescência 2011/2012- 2012/2013;
- Discussão e esclarecimento de dúvidas relacionadas com a sexualidade, métodos de contraceção e doenças sexualmente transmissíveis;
- Formação a docentes, alunos e comunidade em geral;
- Acções de educação sexual, competências parentais e sociais.

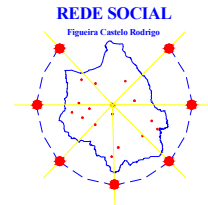


### **Parcerias:**

- Câmara Municipal;
- Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Centro de Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo;
- I.D.T. / C.A.T. da Guarda;
- Universidade da Beira Interior, UBI- Covilhã;
- Centro Distrital da Segurança Social;
- ACIDI; Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural;
- GACI - Gabinete de apoio às comunidades ciganas;
- Nerga - Núcleo Empresarial da Região da Guarda / Associação Empresarial;
- Associação Comercial da Guarda;
- IPG – Instituto Politécnico da Guarda;
- IEFP- Centro de Emprego de Pinhel;
- Raia Histórica;
- CPCJ.

### **Acompanhamento e Avaliação:**

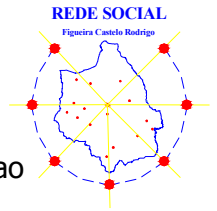
- N.º de docentes envolvidos;
- N.º de pareceres emitidos pelo Conselho Municipal de Educação;
- N.º de actividades de acompanhamento escolar pelos pais;
- N.º de pais e encarregados de educação participantes;



- N.º de diagnósticos elaborados;
- Nº de cursos CEF e cursos profissionais criados;
- % de insucesso / abandono escolar de 2012/2013;
- N.º de acções / formações realizadas;
- Diversidade de materiais lúdicos – pedagógicos criados;
- N.º de disciplinas com actividades curriculares de prevenção das áreas prioritárias de saúde;
- N.º de crianças e jovens envolvidos;
- N.º de jovens participantes;
- N.º de docentes e outros técnicos envolvidos;
- N.º de esclarecimentos efectuados na área da sexualidade;
- Nº de parceiros envolvidos.

**Recursos:**

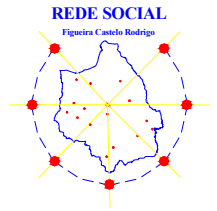
- Planos, programas e medidas: Câmara Municipal, Raia Histórica, LEADER +, Associação Comercial da Guarda, Centro de emprego de Pinhel, Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, QREN, POPH, FEINPT;
- Ginástica Infantil – Estimulação de actividades de âmbito desportivo aplicadas a faixas etárias infanto-juvenis;
- Educação Especial;
- Acção Social Escolar;
- Apoios Educativos;
- Educação Extra-escolar;
- CEF (Cursos de Educação e Formação);
- Ensino profissional;
- Cursos EFA (Educação e Formação para adultos)



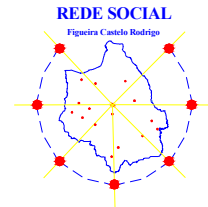
- POSI – Programa Operacional Sociedade Informação – Espaço Internet aberto ao Público em geral. Internet nas escolas e Internet na Pré escola;
- Conselho Municipal de Educação;
- Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde;
- Programa Operacional de Saúde;
- PESES - Programa de Promoção **EDUCAÇÃO** PARA A SAÚDE E **EDUCAÇÃO** SEXUAL;
- Plano Nacional de Luta Contra a SIDA;
- Programa Haja Saúde;
- Medida - Infra estruturas sociais e de saúde;
- Juntas de Freguesia;
- Escolas Profissionais do distrito da Guarda;
- Potenciais turísticos;
- Centro de Emprego;
- Segurança Social;
- Existência de Instituições extra concelhias que apoiam cidadãos portadores de deficiência, do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- ATL`s do concelho;
- CLAI - Centro de Apoio à Integração de Imigrantes;
- GAE- Gabinete de Apoio ao Emigrante;
- Plano de Emergência Social.

**Projectos e Candidaturas:**

- PIEC;
- LEADER +;
- RAIA HISTÓRICA - Infra estruturas sociais e de saúde;
- Candidatura ao Plano Municipal da Prevenção Primária das Toxicodependências;



- Candidatura ao programa SOLARH;
- Plano DOM (Desafios, Oportunidades e Mudanças);
- Programa Escolhas;
- Programa CLDS/MTSS – Micro Crédito;
- Programa Operacional; Respostas Integradas (PORI-CRI/IDT);
- Centro Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP);
- Centro de Acolhimento Temporário (CAT).



## **Eixo 2: Emprego / Formação e Qualificação Profissional**

### **Problemas prioritários de Intervenção:**

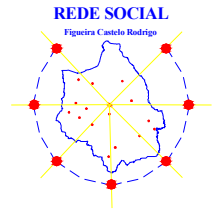
- Emprego precário (trabalho incerto /irregular);
- Falta de oportunidade de emprego;
- Baixa qualificação de mão – de – obra / Falta de habilitações literárias;
- Oferta formativa desajustada face às necessidades do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Défice de competências pessoais, relacionais sociais e profissionais.

### **Causas:**

- Abandono Escolar Precoce;
- Pouca informação / formação;
- Baixo nível de competências educativas;
- Baixo nível de competências académicas;
- Desajustamento no mercado de emprego entre a oferta e a procura;
- Ausência de empreendedorismo – fraco dinamismo e inovação.

### **Objectivos:**

- Formar qualificar, certificar e integrar pessoas;
- Apoio à criação de dinâmicas empresariais;
- Criar acções de formação /informação ajustadas às necessidades;
- Promover o Turismo Rural;
- Valorizar os recursos agrícolas locais.



**Recursos:**

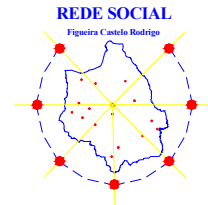
- Oportunidade de Emprego associada à dinamização do Concelho;
- Potencialidades Turísticas;
- Centro de Emprego;
- Raia Histórica (Associação de Desenvolvimento Local);
- Empregadores do concelho (Administração Pública, IPSS´S e o Comercio e Agricultura);
- Ninho de Empresas;
- Parceria entre IEFP e IPSS (S) e Segurança Social;
- Câmara Municipal;
- Centro Distrital da Guarda;
- IPSS do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Agrupamento de escolas;
- Juntas de Freguesia

**Acompanhamento e Avaliação:**

- N.º de acções / formações realizadas;
- N.º de empresas criadas;
- N.º de actividades desenvolvidas;
- N.º de famílias envolvidas;
- N.º de parceiros envolvidos.

**Projectos e Candidaturas:**

- Contrato Emprego Inserção + (Beneficiários RSI);
- Contrato Emprego Inserção (Desempregados);
- Estágios Profissionais.



### **Eixo 3. Promoção da qualidade de vida da população idosa**

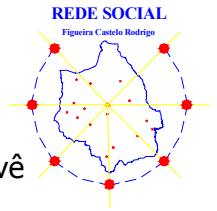
#### **Problemas prioritários de Intervenção:**

- Elevada taxa de envelhecimento;
- Elevado n.º de idosos sem estrutura familiar de suporte;
- Isolamento dos idosos;
- Crescente índice de envelhecimento;
- Degradação da habitação;
- Alcoolismo;
- Problemas de saúde;
- Insuficiência /inexistência de respostas para a patologia mental no Idoso (ex. Alzheimer....);
- Carências de equipamentos sociais;
- Elevado nº de idosos com baixos valores de reformas /subsídios deixando-os com problemas na gestão da sua vida diária;
- Insuficiência de acordos com a segurança social na valência de lar;
- Escassez de vagas na valência de lares;
- Dificuldade de transportes;

#### **Causas:**

- Redução da taxa de mortalidade;
- Diminuição das taxas de natalidade;
- Desresponsabilização /suporte das famílias no acompanhamento do idoso;
- Reduzido número de transportes colectivos fora do calendário escolar;
- Localização geográfica (interior);





- Diminuição de oportunidades profissionais para os filhos desta população que se vê obrigada a procurar nos grandes centros melhores oportunidades.

### **Objectivos:**

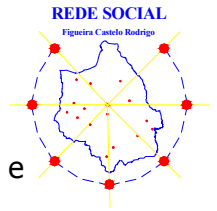
- Promoção da melhoria da qualidade de vida dos idosos;
- Promover o envelhecimento activo com qualidade e prevenir e apoiar a dependência;
- Formação qualificada de profissionais na área da geriatria;
- Promover a formação ao longo da vida;
- Promover a socialização do idoso;
- Melhorar a rede de transportes;
- Melhorar os equipamentos sociais;
- Aumentar os níveis de protecção dos idosos;
- Diminuir a desertificação das freguesias mais isoladas e sem estruturas;
- Promover a qualidade de vida do idoso;
- Elaborar candidaturas para aumentar o número de vagas na valência de lares.

### **Acções:**

- Alargamento da rede de apoio à 3ª idade (Centro dia, apoio domiciliário, centro de convívio);
- Criação de ateliê onde o idoso pode ensinar na produção de artefactos;
- Desempenho de actividades junto à comunidade, (Apoio a jardinagem, apoio nos jardins de infância e escolas primária, a lares e centros dia);
- Promoção de passeios e convívios;
- Criação de uma Unidade de Cuidados Continuados;
- Realização de acções periódicas de formação/informação com os idosos, familiares, funcionários e dirigentes de instituições, centradas em temáticas como: diabetes, higiene pessoal, tensão arterial, alimentação).

### **Recursos:**

- Recursos humanos disponíveis para o emprego e formação na área da 3ª idade;
- Existência de espaços físicos a potenciar para respostas dirigidas à 3ª idade;
- Dinamismo das IPSS (S) concelhias;



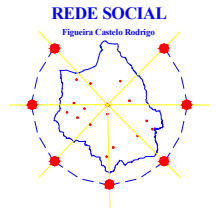
- Intervenção junto de população idosa, nomeadamente a enquadrada em lares e centros de dia do concelho;
- Família;
- Comunidade;
- Existência de associações culturais, recreativas e desportivas em todas as freguesias do concelho;
- Possibilidade de recorrer a candidaturas e projectos;
- Dinamismo das IPSS ´s concelhias com intervenção junto deste grupo – alvo;
- Receptividade das IPSS (s) para formação interna e admissão de recursos técnicos;
- Existência de formadores qualificados;
- Praia fluvial - existência de espaços físicos a potenciar para respostas dirigidas à 3ª idade;
- INATEL- Promove o turismo sénior / Programa Saúde e Termalismo Sénior;
- Circuitos pedestres;
- Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social.

**Parcerias:**

- Parceria entre IEFP e IPSS (S) e Segurança Social;
- Câmara Municipal;
- Centro Distrital da Guarda;
- IPSS do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo;
- Candidatura a CLDS.

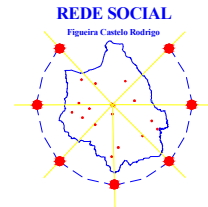
**Acompanhamento e Avaliação:**

- N.º de idosos envolvidos;
- N.º de actividades desenvolvidas com os idosos e para os idosos;
- N.º de famílias envolvidas;
- N.º de valências criadas;
- N.º de parceiros envolvidos;
- N.º de acções de formação na área da Geriatria.



**Projectos e Candidaturas:**

- Ministério dos Negócios Estrangeiros Direcção Geral dos assuntos consulares e comunidades Portuguesas;
- Programa Saúde e Termalismo Sénior;
- Promoção da qualidade de vida da população Idosa com o Complemento Solidário para Idosos (CSI);
- Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais PARES;
- Programa Operacional Potencial Humano (POPH);
- Medida de Apoio à Segurança dos Equipamentos Sociais (MASES);
- Programas /Projectos específicos dos intervenientes;
- Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas (PCHI);
- Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI);
- PAII - Programa de Apoio Integrado ao Idoso;
- Programa Saúde XXI.



## Capítulo IV

### Conclusão

Situado na Beira Interior Norte, o Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo tem como principal actividade a agricultura onde se destaca a produção de vinho, azeite e amêndoa.

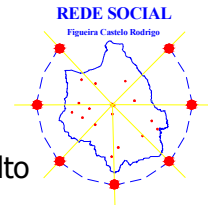
A pedra é por excelência a matéria-prima mais utilizada na segunda actividade mais explorada neste concelho quer pela quantidade, qualidade e diversidade. A serragem, corte e acabamento de pedra é das actividades que empregou um elevado número de trabalhadores contudo, neste momento devido à crise da construção civil, a expressividade deste sector diminui.

O turismo é uma das potencialidades da região, situada na rota das aldeias históricas, o concelho contempla duas zonas consideradas património mundial (Alto Douro Vinhateiro e Gravuras do Vale do Côa – Parque Arqueológico.) Neste concelho também está localizada uma zona de protecção especial ZPE do Vale do Côa onde está inserida a Faia Brava que constitui a primeira e única área protegida de gestão privada do país. Estamos relativamente perto da fronteira de Vilar Formoso que é a porta da Europa e de uma auto-estrada que nos liga a dois dos principais portos marítimos (Lisboa e Aveiro) assim como algumas cidades importantes a nível económico e cultural como Madrid, Salamanca e Valladolid.

A gastronomia é outro aspecto forte no concelho, destacamos os enchidos regionais e a singularidade da morcela doce, queijo, doces tradicionais e os licores.

Um outro aspecto relevante é a tendência para a diminuição da população do concelho, em especial a activa e o envelhecimento, factores que coincidem com toda a região da Beira Interior Norte.

Na habitação, houve nos últimos anos uma melhoria devido à intervenção de projectos e apoios concedidos pela Câmara Municipal verificando-se ainda habitações



degradadas e com falta de salubridade, com tendência a aumentar, devido ao alto índice de envelhecimento da população.

No Contexto Educativo, o Diagnóstico Social conferiu a esta área alguma consistência, permitiu construir uma base de dados úteis a uma intervenção mais profunda ao nível da Educação.

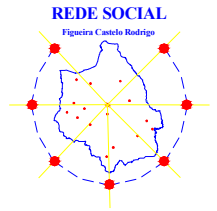
Noutra linha de análise, e central na nossa reflexão, este trabalho incutiu nos parceiros a necessidade de uma linha de actuação centrada nos indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Assim, na linha de frente de actuação estão assinalados e periodizados aqueles que pertencem a ambientes familiares desorganizados, minorias étnicas e todos os que carecem de apoio de forma a atenuar os efeitos conducentes ao absentismo, insucesso e abandono escolar.

Através do confronto de opiniões diversas e com a convergência discutida e aprofundada foi possível a actualização do presente diagnóstico que visa garantir a inclusão social, e garantir o futuro dos cidadãos do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

O Concelho possui potenciais recursos que, depois de devidamente estudados e analisados, poderão ser optimizados de forma a suprir dificuldades verificadas e construir, de uma forma propulsora o desenvolvimento estratégico do Concelho.

Com este trabalho visamos promover um planeamento integrado e sistemático, mobilizando as competências e os recursos institucionais e das comunidades, para garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais neste concelho.



## Fontes

- Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo - Divisão da Acção Social (2011);
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2010);

## Bibliografia

- Pré Diagnóstico do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo Outubro de 2003;
- Diagnóstico Social – Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo Janeiro de 2005;
- Dados Estatísticos do IEFP;
- Dados Estatísticos da Segurança Social;
- Dados Estatístico do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo.

## Planos Nacionais

- PNAI - Plano Nacional de Acção para a Inclusão;
- PNE- Plano Nacional de Emprego.

## Sites Consultados

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)

[www.iefp.pt](http://www.iefp.pt)

[www.cnpcjr.pt](http://www.cnpcjr.pt)

[www.sef.pt](http://www.sef.pt)

[www.acidi.gov.pt](http://www.acidi.gov.pt)

[www.min-saude.pt](http://www.min-saude.pt)

[www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)